



A INSPI- RAÇÃO DO HÁ FESTA NO CAMPO

**GUIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

24 de Janeiro de 2014

Estamos a criar uma equipa de voluntários para a realização das entrevistas porta a porta no Juncal e Freixial do Campo. Queremos saber o que cada uma das pessoas sente relativamente à sua aldeia, que oportunidades de desenvolvimento e como podemos fazer do Há Festa no Campo, um projeto de transformação e valorização do mundo rural. Estejam atent@s, iremos começar brevemente...

Esta imagem aconteceu passado um ano e 4 meses.



56

Quando penso no “Há Festa do Campo” é difícil lhe atribuir uma paleta de cores únicas que o representem. Talvez por isso, optei por usar todas elas ao longo do livro. Para mim o Há Festa no Campo “tem todas as cores do mundo”. Em todo o caso, se alguém quiser saber a verdadeira cor desta porta, terá que ir visitar as aldeias do Juncal e do Freixial do Campo. É nesse processo de descoberta que realmente percebemos o que é o “Há Festa no Campo”.

Da Designer.

O QUE VAMOS FALAR

NOTA INTRODUTÓRIA - GULBENKIAN	5
REFLEXÃO DO AUTOR	6
CONHECER “O ONDE”	7
SABER O PORQUÊ	9
PORQUE SIM!	13
PRESSUPOSTOS DE ATUAÇÃO	17
DO QUE ESTAMOS A FALAR	30
INSPIRANDO A MUDANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	33
QUANDO A ASSEMBLEIA GERA FESTA E A FESTA ASSEMBLEIA	41
FALAR “PORTUGUÊS” PARA TODOS!	61
PENSAR A EXPANSÃO ATRAVÉS DA CONSOLIDAÇÃO	67
ALDEIAS ARTÍSTICAS	71

NOTA INTRODUTÓRIA GULBENKIAN

LUÍSA VALLE

DIRETORA DO PROGRAMA GULBENKIAN
DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A Fundação Calouste Gulbenkian em 2014, através do seu Programa de Desenvolvimento Humano, criou uma linha específica de intervenção centrada no papel que as práticas artísticas podem desempenhar nos processos de inclusão social: o Programa PARTIS – Práticas Artísticas para Inclusão Social. Na sua primeira edição (2014-2016) foram apoiados 17 projetos, de norte a sul de Portugal, que preocupados com diferentes grupos específicos de pessoas em situação de vulnerabilidade – pessoas mais velhas, jovens reclusos, crianças de etnia cigana, ... – utilizam as práticas artísticas para capacitar, trabalhar a autoestima e sociabilizar, melhorando assim a capacidade de integração daquelas pessoas.

O projeto “Há Festa no Campo”, da responsabilidade da Associação EcoGerminar, foi um desses projetos e demonstrou grande capacidade de motivação e envolvimento das populações abrangidas, ensaiando novas abordagens e inovando nos processos e produtos alcançados.

No meio rural, tantas vezes esquecido e deprimido, iniciativas como esta vêm mostrar que em todos os territórios, com populações de diversas idades, origens e qualificações, é possível trabalhar em conjunto e promover ações que aumentem a autoestima e o orgulho em pertencer a uma comunidade e demonstrar que é possível as pessoas organizarem-se e mudarem o “seu mundo” para melhor.

Este manual visa partilhar muitas das aprendizagens recolhidas ao longo destes três anos e aumentar o alcance deste projeto, disseminando recomendações práticas para

REFLEXÃO DO AUTOR

MARCO DOMINGUES

ASSOCIAÇÃO ECOGERMINAR

ENTIDADE PROMOTORA DO GUIA



O “Há Festa no Campo” propõe um modelo de intervenção comunitário e multidisciplinar, um modelo de promoção da participação (assembleias comunitárias), de promoção do empowerment (capacitação) e de promoção da celebração (apresentação comunitária das iniciativas). Este é um processo de intervenção experimental com base numa lógica de investigação-ação, onde a investigação é um processo contínuo de experimentação fundamentada em conhecimentos e práticas resultantes das diferentes disciplinas e dimensões da intervenção social com comunidades.

A intervenção social assume aqui uma visão comunitária e local, uma visão integrada e concertada com as parcerias locais, procurando recursos exógenos para a promoção de um modelo de desenvolvimento local sustentável nas suas diferentes dimensões de atuação, permitindo deste modo a mobilização e capacitação das pessoas para a valorização dos recursos e oportunidades económicas, na preservação do ecossistema cultural e ambiental do contexto onde se insere e na promoção de uma maior coesão social territorial, entre o urbano e o rural, reduzindo as situações de desigualdade e de injustiça com as comunidades envolvidas.

Este guia é um humilde contributo que pretende inspirar e contribuir para processos de desenvolvimento com a comunidade.

CONHECER O “ONDE”

Há Festa no Campo

· 29 de Maio de 2014 ·

As potencialidades das aldeias são um dos temas debatidos nas assembleias comunitárias. Aqui fica mais uma notícia do Jornal Reconquista desta quinta-feira.

Inês Afonso:

Tratava-se de um senhor que ainda tem alguns familiares vivos a residir no Centro do Mundo.

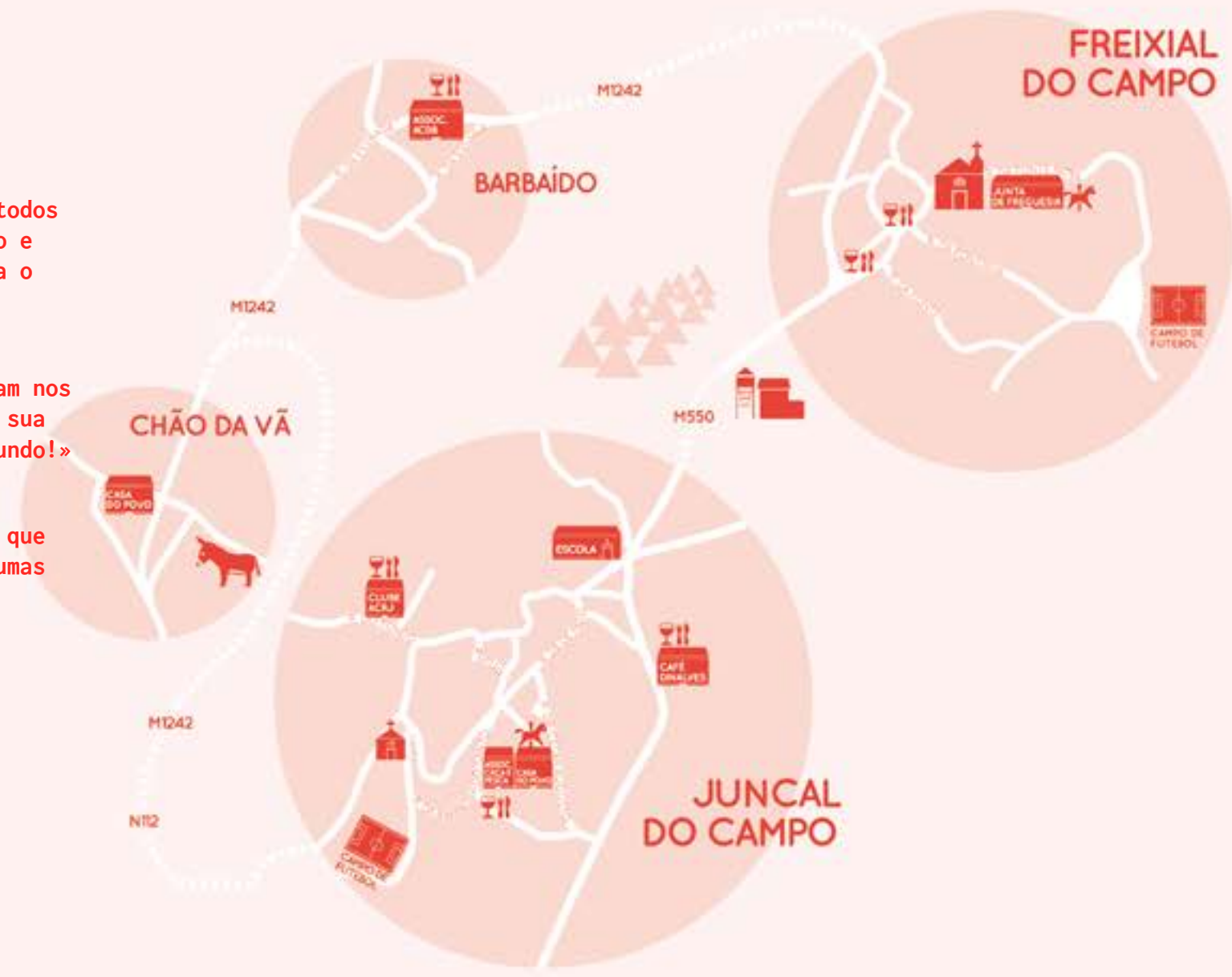
Segundo sempre ouvi dizer à minha mãe, o epíteto «centro do mundo» nasceu de um senhor que tinha alguns problemas de saúde e por vezes deixava a aldeia, sem rumo ou destino.

Esta é a explicação que tenho ouvido ao longo destes meus 40 anos de vida, da boca da minha querida mãe hoje que conta com 79 anos.

Assim, como o passar dos tempos, todos vinham a saber que era do Barbaído e começavam a dizer que a aldeia era o Centro do Mundo...

Esse senhor, quando lhe perguntavam nos sítios por onde andava qual era a sua origem dizia «-Sou do Centro do Mundo!»

Isso passou tanto de boca em boca que ainda hoje persiste, passadas algumas décadas sobre esse feito...



ôje

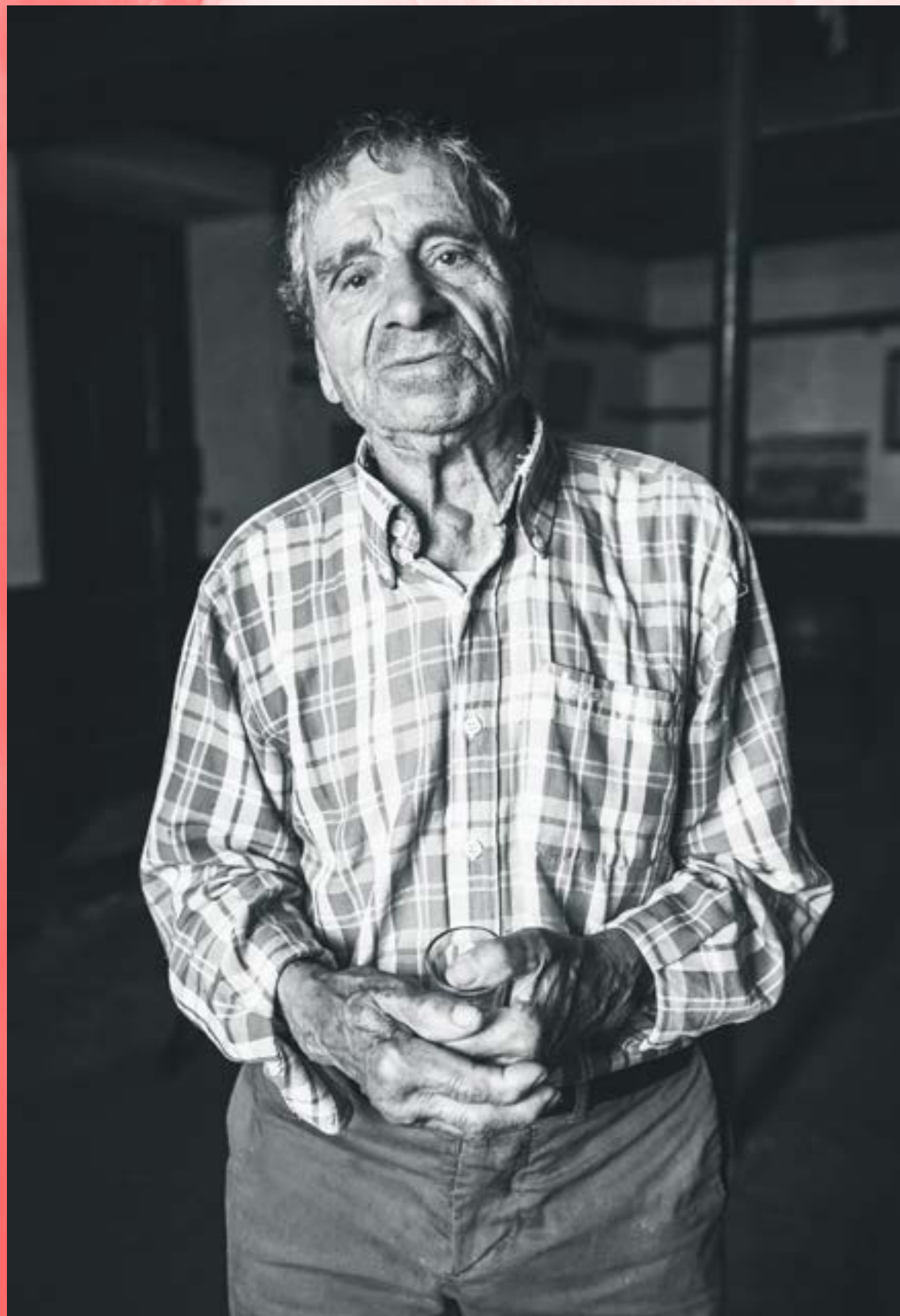
SABER O PORQUÊ

· 5 de Junho de 2015 ·

Tomás Pires (ÔJE) foi o quarto artista que recebemos nas Aldeias Artísticas.

Tomás Pires (ÔJE) escolheu as mãos como ponto de partida para a intervenção realizada na fachada da Junta de Freguesia do Freixial do Campo. As mãos enquanto símbolo de ligação à terra que estas populações sempre tiveram com a agricultura e também como forma de dádiva e acolhimento. Para o desenvolvimento do seu trabalho, o artista inspirou-se nas mãos de alguns moradores da aldeia, fotografando-as e desenvolvendo assim a sua obra deixada na aldeia.

Nos dias 19, 20 e 21 de Junho no FESTIVAL ALDEIAS ARTÍSTICAS que acontece no Barbaído, Chão da Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo celebraremos este pedaço de vida construído a várias mãos e que estimamos com muito carinho.



As aldeias são espaços de diversidade e de oportunidade de mudança social no atual contexto socio-económico.

No entanto, nas últimas décadas as povoações aldeãs viram a migração e emigração das suas populações para os grandes centros urbanos e outros países europeus, acompanhada de uma crescente desvalorização dos territórios rurais e sobretudo da sua identidade cultural rural, associada por exemplo à dureza da vida nos meios rurais, o que levou ao declínio da agricultura familiar, e ao abandono por parte dos mais jovens destes territórios.

No entanto, novos movimentos sociais em contextos urbanos e rurais com uma forte capacidade de resiliência, surgem com o objetivo de revitalização da agricultura familiar com preocupações associadas também ao seu positivo impacto social, ambiental e económico.

No entanto esta realidade gerou um envelhecimento significativo da população e uma forte perda demográfica nestes territórios, agora considerados de baixa densidade e/ou despovoados. As aldeias foram compreendidas por governos sucessivos como espaços condenados ao abandono e à "necessária" perda continuada de serviços públicos e privados, nomeadamente das escolas, farmácias, extensões de saúde, correios, transportes, acompanhadas também das pequenas empresas locais (mercearias, cafés), mercados, atividades económicas agrícolas, promovendo a concentração dessas atividades nas capitais de distrito, podendo-se considerar que o esvaziamento do mundo rural, acontece por uma litoralização da população, por uma emigração maior ou menor dependendo do contexto socioeconómico que o país atravessa, mas

também pela concentração de serviços nas capitais de distrito e disponibilização de alojamento através de projetos urbanísticos massivos considerando a escala regional. Nas últimas décadas o investimento público resumiu-se à criação de ringues desportivos raramente utilizados, lares e centros de dia que se encontram em funcionamento, enquanto a procura assim o permitir. Por outro lado, o crescente sentimento de "urbanização" foi acompanhando com a ausência de propostas políticas de desenvolvimento das aldeias, afastando as populações de uma cidadania participativa e de um sentimento de pertença que fortemente as caracterizava, diminuindo assim, a capacidade de reivindicação dessas comunidades, permitindo por outro lado, crescentes assimetrias de investimento entre os centros urbanos e as pequenas freguesias rurais.



**PORQUE
SIM!**

Potenciar as oportunidades é um trabalho de convicção positiva e de alavancagem de intervenções comunitárias.

Tendo os mais tradicionais diagnósticos um enfoque muito grande nos problemas e constrangimentos, no “Há Festa no Campo” pretendeu-se a potencialização das oportunidades, identificadas através de um trabalho de diagnóstico inicialmente realizado com entrevistas porta a porta junto da população, e posteriormente com reuniões junto dos “notáveis” locais e poder local, mas também na pesquisa de novas tendências de desenvolvimento, das quais passamos a identificar:

■ Atração de população jovem associada a modelos sustentáveis de vida (produção e consumo local);

■ Espaços de educação alternativa (educação com base nos valores da comunidade e da sustentabilidade);

■ Mobilização da sociedade civil para processos mais participativos associados ao desenvolvimento local e comunitário – inovação na tradição;

■ Valorização do Know How das comunidades como processos de revitalização territorial;

■ Atração de residentes dos países nórdicos, do centro da Europa e refugiados;

■ Aumentar a soberania e sustentabilidade reduzindo a dependência do consumo no mercado dominante (ex. criação de moedas locais, circuitos curtos de produção e comercialização...);

■ Utilização dos espaços públicos disponíveis para investimento social (ex. escolas, casas do povo...);

■ Espaços promotores do empreendedorismo e inovação social (novas tendências do turismo, na produção agrícola sustentável, na criação de serviços privados de proximidade em substituição dos públicos, na apresentação de novos modelos de educação, na criação de mercados locais com base em produtos, serviços e competências locais, entre outros...)

· 4 de Março de 2014 ·

Vem aí o JORNAL DAS ALDEIAS
Barbaído, Chão da Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo

Vem fazer parte da equipa deste jornal!

Inscreve-te já nas Oficinas de Jornalismo e Fotografia

(até 27 Março)

· 29 de Março de 2014 ·

Iniciaram, no passado dia 27 de março de 2014 as Oficinas de Jornalismo e Fotografia para o desenvolvimento do Jornal das Aldeias, promovido pelo Há Festa no Campo.

O jornal local foi sempre uma ferramenta de comunicação muito presente na vida das comunidades rurais. Através dele se divulgavam atividades, acontecimentos e dinâmicas comunitárias. Através dele se fixava também a memória coletiva de um povo e se disseminava a cultura por ele produzida. Convidamos todos a fazer parte da equipa deste jornal. O campo aqui tão perto! Participe!



(A escola, onde tudo começou.)

A vibrant, colorful scene of a village square. A large, leafy tree stands in the center-left. To its left is a wooden structure with a thatched roof. In the background, a person is visible near a wooden fence. The ground is covered in green grass and small flowers. The overall atmosphere is bright and lively.

**COMO AS
ALDEIAS
FICARAM
ASSIM**

1. CAUSAS

O elo perdido

Dada a complexidade dos principais problemas, identificam-se no quadro abaixo as causas e efeitos, permitindo assim, um melhor enquadramento no planeamento das estratégias de intervenção, com a qual se construiu uma proposta integrada de desenvolvimento local, procurando uma maior sensibilidade do

poder político local para o desenvolvimento de políticas que respondam aos desafios locais, e à criação de um sentimento de pertença que projetasse o território de atuação desta intervenção, como um bom exemplo de desenvolvimento constituindo-se como uma boa prática para o desenvolvimento local.

Investimentos assimétricos urbano-rurais;
Encerramento de serviços públicos;



Migração para centros urbanos
Emigração



Desvalorização do Património Rural
Ausência da participação das populações nos processos de desenvolvimento

2. PROBLEMAS

Abandono da produção agrícola tradicional
Ausência de oportunidades de emprego
Encerramento de serviços públicos e privados



Isolamento social
Despovoamento
Exclusão social



Perda do Património Cultural
Fraca capacidade crítica
Fraco sentimento de pertença
Baixo sentimento de autoestima
Baixos rendimentos

3. EFEITOS

Ausência de investimento e políticas públicas



Envelhecimento Populacional



Descrença no território

• 15 de Março de 2014 •

Hoje de manhã a equipa do documentário do projeto Há Festa no Campo conversou com o Patrick, que vive entre a cidade de Londres e a aldeia do Freixial do Campo.

PRES- SUPOSTOS DE ATUAÇÃO

No caminho entre a sua casa e a sua quinta, enquanto falávamos em inglês, o sr. Francisco (natural da aldeia e amigo do Patrick) gritou do seu quintal onde trabalhava: “Fala português!”. Com um sorriso malandro surge então à porta, apoiado na enxada, e ficámos a saber que o Patrick é muito querido aqui nesta terra e que também nós podemos ser. Isto é “Há Festa

... ah! e queremos acreditar que daqui a uns tempos já conseguiremos manter uma conversa tão interessante como a que tivemos em português



Acreditar, questionar, criar, comunicar. A aldeia também pode ser global! Acreditar na mudança é fortalecer oportunidades de revitalização das aldeias, questionar o modelo atual de desenvolvimento é contribuir para a sua reformulação.



· 13 de Junho de 2015 ·

O Projeto Matilha está a criar um mural que aproxima o lobo das pessoas. O primeiro elemento do mural está concluído, mais dois dias e teremos uma agradável surpresa. O "lobo mau" não fará mais sentido... e os preparativos para o festival continuam...



Tudo o que se faz num centro urbano pode também ser realizado numa aldeia



Tudo o que é público é espaço de oportunidade



As aldeias podem ser globais e harmonizar as cidades



As aldeias têm espaços disponíveis por rentabilizar, rendas baixas, condições de alojamento, população ávida de envolvimento em novas dinâmicas. Acreditamos que é possível: gerir empresas, realizar eventos, criar jardins e parques infantis, gerir escolas e criar pequenas estruturas comerciais, criativas e turísticas.

Nas aldeias é comum a existência de espaços públicos disponíveis (ex.: escolas do estado novo e casas do povo) que após um investimento público por vezes significativo, se encontram sem projetos inovadores e por vezes de acesso restrito. Estes espaços podem ser colocados no “mercado das ideias empreendedoras e transformadoras” e serem explorados como espaços de desenvolvimento comunitário e de oportunidade para jovens e potenciais empreendedores.

Alguns dos problemas sociais e ambientais dos centros urbanos podem ser atenuados com a criação de estratégias concertadas que procurem resolver os problemas das cidades, procurando soluções nas aldeias. Fará sentido um modelo de desenvolvimento global, onde as aldeias estão despovoadas e em simultâneo, migrações mundiais (associadas aos conflitos armados e problemas ambientais) provocam novas redes de tráfico humano e o desespero de comunidades na procura de suprirem as suas necessidades básicas, como a segurança e a alimentação?



DO QUE ESTAMOS A FALAR

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: ——— SENSIBILIZA, CONSCIENCIALIZA E INFLUÊNCIA A POLÍTICA RENOVANDO A ATITUDE E RESPONSABILIDADE DEMOCRÁTICA.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E AÇÃO COMUNITÁRIA: ——— ENVOLVE E ESTIMULA A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS LOCAIS E NA PROCURA DE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO

ECONOMIA SOLIDÁRIA: ——— AFIRMA UM MODELO HOLÍSTICO DE DESENVOLVIMENTO CONSOLIDADO NA DÁDIVA, NA RECIPROCIDADE, JUSTIÇA E COESÃO SOCIAL



**PARA
EDUCAR
UMA
CRIANÇA
É PRECISO
TODA UMA
ALDEIA**

**INSPIRANDO
A MUDANÇA...
PARA O
DESENVOL-
VIMENTO LOCAL**



*A inspiração...
é a capacidade de
persuadirmos e mobi-
lizarmos a comunidade
local, agentes sociais,
políticos e parceiros
a contribuírem para a
sustentabilidade e con-
tinuidade do modelo
de intervenção social
proposto para e com a
comunidade.*





A INSPIRAÇÃO DA...

Educação para o desenvolvimento local

A educação intergeracional e informal surge como uma prioridade da estratégia de desenvolvimento local do “Há Festa no Campo”. A educação realiza-se pela partilha de saberes e competências entre os diferentes perfis e tipos de envolvimento no projeto. As assembleias comunitárias são os espaços que se encaram como fundamentais para um processo de educação com base na partilha de experiência e reflexão entre os participantes, permitindo a identificação de oportunidades de desenvolvimento local.

Participação, capacitação e atitude positiva


A participação e capacitação da comunidade passa por um acreditar nas competências e capacidades da comunidade local. A atitude positiva e construtiva perante os constrangimentos é uma inspiração para toda a comunidade, o sentido de “focus” no envolvimento dos diferentes participantes e a capacidade de mobilização da comunidade é um desafio que passa por uma forte aprendizagem comunitária.

Revitalização económica associada à social

A valorização das competências reflete-se na comercialização e consequente aquisição de produtos localmente produzidos. Promover um mercado local de comercialização dos produtos e apoiar a revitalização da microeconomia associada (às iniciativas individuais e empresas locais - cafés, mercearias) à dinâmica de transformação social é entendida como fundamental.

Arte, cultura e transformação

A arte e a cultura são oportunidades de projeção exterior das aldeias com um enorme potencial de criação artística para os artistas que nela participam. Desde a fotografia ao mural, da música de rua às atuações em igrejas, à organização de eventos culturais e artísticos de fusão entre o urbano e o aldeão, apresentam-se como inspiração para a mudança de atitudes e mentalidades promotoras de uma visão sustentável sobre as aldeias e suas comunidades.



Acreditar na mudança é fortalecer oportunidades de revitalização das aldeias, questionar o modelo atual de desenvolvimento é contribuir para a sua reformulação.

QUANDO A ASSEMBLEIA GERA FESTA E A FESTA ASSEMBLEIA!

COSTURA

MÚSICA

EXPOSIÇÕES DE PINTURA

FOTOGRAFIA

VÍDEOS

FESTA

ARTE URBANA

CONVERSAS

POESIA

TEATRO

DANÇA

Documentário "Há Festa no Campo",
7 julho de 2016

O "Ti Vaz" (o mais velho da aldeia e cabeça de cartaz das "Aldeias Artísticas") abriu-nos mais uma vez a porta da sua antiga taberna no Juncal do Campo, desta vez para ver a 2ª mostra do documentário que estamos a realizar nas aldeias. Esta foi uma mostra espontânea e testemunhada por alguns dos protagonistas do filme, os habitantes das aldeias. Este é um filme-comunidade, feito a várias mãos, com a sensibilidade de vários olhares e em constante partilha. E chegámos à conclusão que a taberna do "Ti Vaz" é, muito provavelmente, uma das melhores salas de cinema por descobrir. Que ele é o melhor anfitrião, disso não temos dúvida nenhuma

(...)

· 27 de Janeiro de 2014 ·
DOCUMENTÁRIO - Durante o percurso do projeto, com a duração de três anos, serão recolhidas imagens, testemunhos e momentos para a realização de um documentário que se espera ser impulsionador do desenvolvimento do projeto em outras aldeias.

01.

Recolha de informação e apresentação à comunidade

Esta é a fase designada tecnicamente de diagnóstico social mas que aqui é realizado também como oportunidade de apresentação do projeto e sua equipa (ideias, parceiros e potencialidades) à comunidade. Nesta primeira fase são realizadas conversas com a população porta a porta, reuniões com os notáveis e entidades locais, onde para além da recolha de informação e dados qualitativos, são também estabelecidas pontes para a participação.

02.

Mobilização das pessoas – Da igreja aos líderes locais

Identificado os líderes locais, geralmente associados a associações e coletividades locais e também com o reconhecimento local por vezes, com apelos através da igreja (no decurso da missa), sendo que é um dos espaços privilegiados para o estabelecimento de uma relação de confiança e segurança com a população local. O convite à mobilização é realizado com recurso a convites nas caixas do correio, colocação de informações nos cafés, mercearias e todos os espaços de frequência pública, por exemplo dos tanques das lavadeiras até as paragens de autocarro. A utilização de megafones poderá ser uma opção importante para que a falta de conhecimento das iniciativas não seja uma desculpa para a não participação.



03.

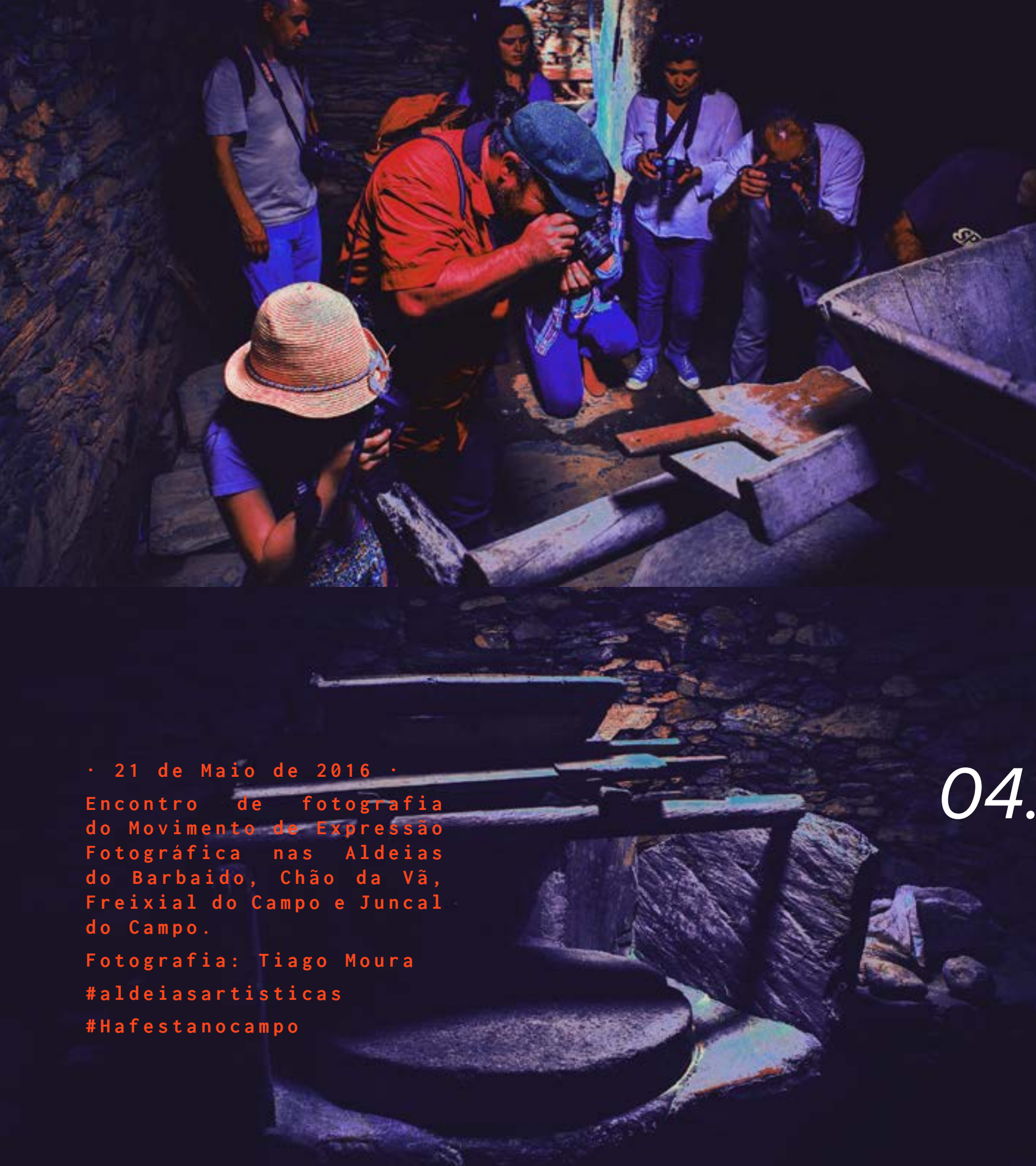
Assembleias Comunitárias /Participação

Iniciado o primeiro momento de participação é fundamental a organização dos espaços que deverão ser organizados em espaços promotores de um sentimento de igualdade, proximidade e união (organização em U ou O). A dinamização destas assembleias deve ser descentralizada e procurar o entusiasmo dos participantes através da dinamização participativa e animação das sessões, de modo a que os principais atores se tornem parte integrante do processo. Estes são espaços de discussão e de decisão, pelo que se pretende num primeiro nível a procura de consensos e não apenas a votação como mecanismo de decisão. As assembleias assumem um papel de promoção da participação da população, mas também podem ser orientadas para encontros temáticos e seletivos, com as parcerias e empresas locais. Estas assembleias mais setoriais servem de preparação para as assembleias comunitárias, das quais podemos assim distinguir:

■ Assembleias comunitárias – toda a população é convidada a participar e serve para discussão de estratégias e de processos associados às tomadas de decisão;

■ Assembleias comunitárias de parceria – assembleias com associações locais e outras entidades, que podem resultar em processos de tomada de decisão para iniciativas específicas.





· 21 de Maio de 2016 ·
Encontro de fotografia
do Movimento de Expressão
Fotográfica nas Aldeias
do Barbaído, Chão da Vã,
Freixial do Campo e Juncal
do Campo.

Fotografia: Tiago Moura
#aldeiasartisticas
#Hafestanocampo

04.

Capacitação, Partilha, Organização

É nestas assembleias que são identificadas as oportunidades e constrangimentos das propostas de desenvolvimento, e de onde surgem localmente os diferentes tipos de agentes de desenvolvimento local, dos quais se distinguem:

■ Agentes de relação com a comunidade: servem para aproximar e mobilizar a população (ex., padre local, direção da freguesia);

■ Agentes de mobilização de recursos comunitários: disponibilizam recursos e mobilizam-se para a organização de iniciativas e eventos (ex. associações);

■ Agentes de transformação comunitária: São ativos participativos e pretendem uma transformação social dos seus territórios (pessoas da comunidade que são parte integrante das iniciativas de desenvolvimento).

Esta fase constitui-se por um processo de capacitação informal das comunidades, através da partilha de responsabilidades e de competências nos processos de:

■ Preparação e planeamento das iniciativas, onde os envolvidos se apoiam em tarefas comuns e partilhadas;

■ Organização de iniciativas com base na partilha de responsabilidades e saberes a diferentes níveis.



05.

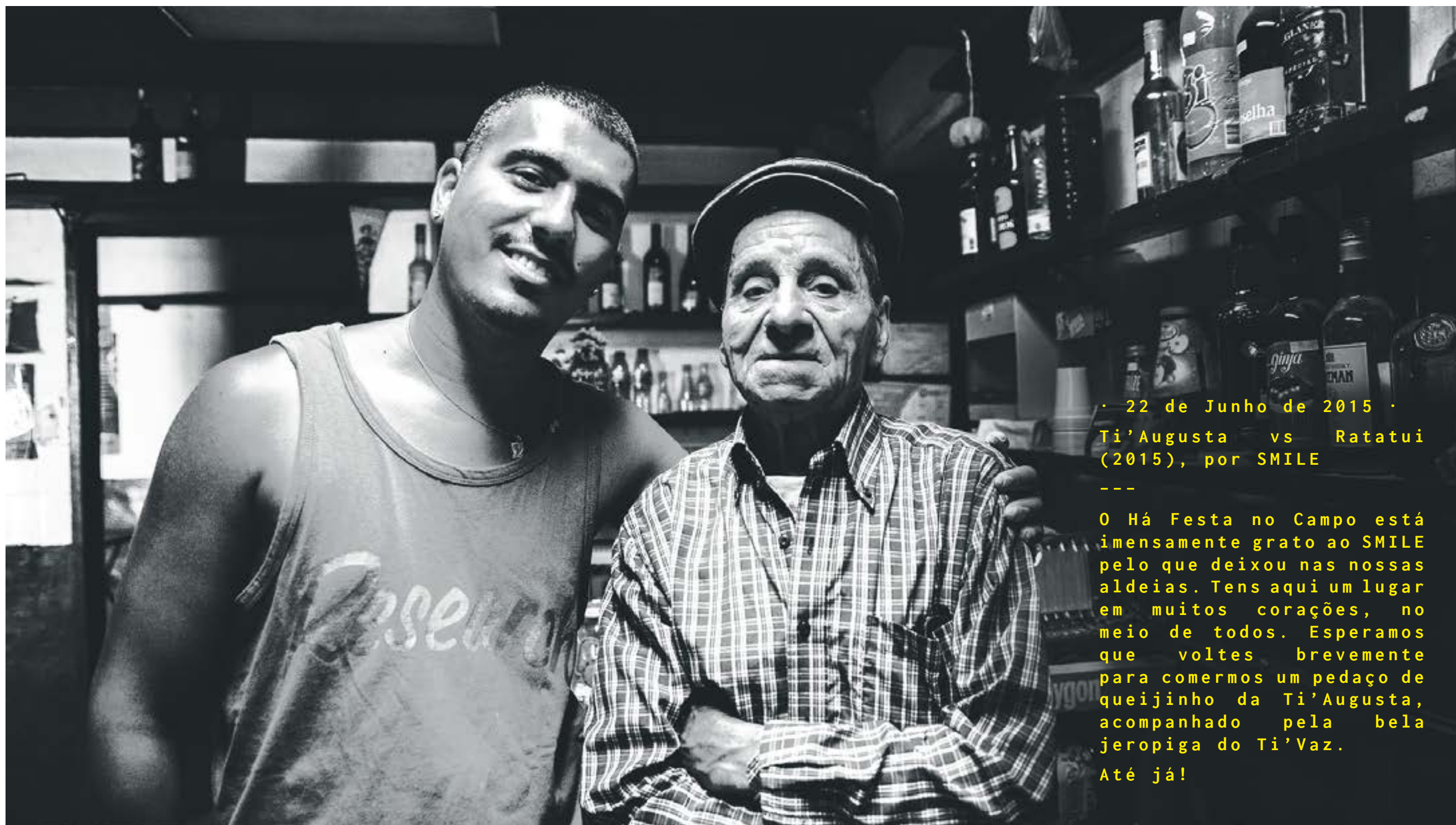
Festa e Celebração

Esta é a fase de celebração local e pública das iniciativas organizadas em comunidade. Este momento reforça o sentimento de pertença e entejuda, e projeta o território para potenciais novas parcerias, atrai visitantes e gera novas redes de desenvolvimento. É aqui que surgem os mercadinhos locais, as festas e as iniciativas públicas artísticas e culturais. A festa permite à comunidade:

- O sentimento de missão partilhada e com resultados práticos;
- A preservação do património imaterial e dos afetos comunitários;
- A mobilização da comunidade levando-a a ser fazer parte das iniciativas;
- A criação de oportunidades de atração de novos atores de transformação e agentes promotores do desenvolvimento
- Revalorização dos espaços, físicos, de pertença e dos afetos.

Ti' Augusta vs
Ratatouille (2015),
por SMILE





· 22 de Junho de 2015 ·
Ti'Augusta vs Ratatui
(2015), por SMILE

O Há Festa no Campo está imensamente grato ao SMILE pelo que deixou nas nossas aldeias. Tens aqui um lugar em muitos corações, no meio de todos. Esperamos que voltes brevemente para comermos um pedaço de queijinho da Ti'Augusta, acompanhado pela bela jeropiga do Ti'Vaz. Até já!

06.

Comunicação – “Jornal das Aldeias” e captação de novos atores

A comunicação sugere três alvos específicos, a comunicação para a (1) comunidade, a comunicação para o (2) exterior e a comunicação para os (3) parceiros. Enquanto a comunicação para comunidade necessita de uma aproximação forte aos canais de comunicação locais e à mobilização de atores locais que descodifiquem a mensagem pretendida, a comunicação com o exterior deverá fortalecer o local e o sentimento de pertença da comunidade e daqueles que “migraram” da aldeia. Deverá também apresentar o local como espaço de visita e de acolhimento nas suas diferentes dimensões.

O “Jornal das Aldeias” é um exemplo prático da importância da comunicação, sendo também uma ferramenta promotora da visão sustentável do local, mas também integrador e convergente, ao permitir a convergência das várias dimensões do desenvolvimento.

Por último, a comunicação com os parceiros deverá permitir uma relação de sustentabilidade com base na partilha de interesses comuns e estratégicos entre as partes.

· 29 de Março de 2014 · · 26 de Junho de 2014 ·

Iniciaram, no passado dia 27 de março de 2014 as Oficinas de Jornalismo e Fotografia para o desenvolvimento do Jornal das Aldeias, promovido pelo Há Festa no Campo. O jornal local foi sempre uma ferramenta de comunicação muito presente na vida das comunidades rurais. Através dele se divulgavam atividades, acontecimentos e dinâmicas comunitárias. Através dele se fixava também a memória coletiva de um povo e se disseminava a cultura por ele produzida. Convidamos todos a fazer parte da equipa deste jornal. O campo aqui tão perto! Participe!

O “Jornal das Aldeias” é produzido no contexto do projeto “Há Festa no Campo”. Com uma tiragem trimestral, em suplemento com o Jornal Reconquista, todas as semanas a equipa composta por habitantes das aldeias do Barbaído, Chão da Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo se junta e descobre temas e motivos de produção jornalística sobre a vida destas comunidades. Ficam aqui alguns momentos do dia do lançamento do primeiro número. A todos os presentes o nosso bem-hajam. O segundo número sairá no dia 2 de outubro de 2014.

ONDE AS OLIVERAS CRESCEM OS HOMENS NÃO MORREM

O título “ONDE AS OLIVEIRAS CRESCEM OS HOMENS NÃO MORREM”, do documentário do Há Festa no Campo, foi retirado de um mural realizado pelo artista Nuno Mega aka DirtyCop no ano de 2016 na aldeia de Juncal do Campo.

Este filme testemunha uma história de crença de que a arte pode desempenhar um papel ativo na sociedade.

ONDE AS OLIVERAS CRESCEM
OS HOMENS NÃO MORREM

ONDE AS OLIVERAS CRESCEM
OS HOMENS NÃO MORREM

ONDE AS OLIVERAS CRESCEM
OS HOMENS NÃO MORREM

07.

Comunicação: o documentário do “Há festa no campo”

O documentário “Há Festa no Campo” que resultou no documentário final “Enquanto as Oliveiras Crescem os Homens não Morrem” é uma obra que eleva a dimensão artística do projeto até espaços de debate e reflexão em torno do trabalho realizado. Paralelamente é também um mecanismo de introspeção social e de afirmação da estratégia de desenvolvimento local, permitindo um olhar exterior e questionador de quem assiste. É também a oportunidade de todos e todas vivenciarem as emoções da “festa”!

08.

Sustentabilidade e parcerias

A sustentabilidade é potencializada pela proximidade e relação de empatia que se estabelece com os parceiros, nomeadamente:

■ O poder local; a freguesia e a câmara municipal local onde por vezes a realidade de relação, se diferencia pelas diferentes lógicas de intervenção e de mobilização comunitária;

■ As associações e empresas locais; as mercearias, cafés, coletividades recreativas e culturais, as IPSS e outras entidades coletivas com ou sem fins lucrativos. Aqui poderemos entender todas as entidades com uma componente de intervenção social que supera em larga escala o objetivo do lucro;

■ As entidades académicas e escolas profissionais; os politécnicos e as universidades assumem um papel importante na investigação-ação, mas também no



desenvolvimento de trabalhos académicos que contribuem para processos avaliativos e expansão da estratégia;

■ A igreja; este é o canal privilegiado de comunicação das iniciativas, mas também da criação do sentimento de pertença e de proximidade espiritual, que tantas vezes é necessária;

■ As associações de desenvolvimento local; estas são as entidades que entre si, fortalecem as técnicas de intervenção para o desenvolvimento local

■ Os patrocinadores e financiadores; estas entidades podem assumir um nível nacional, sendo aquelas que realizam investimentos significativos em projetos sociais. Ao nível local, temos as pequenas entidades que contribuem para a sustentabilidade de iniciativas pontuais.

■ A comunicação social e as redes sociais virtuais; a imprensa e a rádio local, os diários digitais, as rádios nacionais e os diferentes canais de televisão geram uma rede de oportunidades que importa realçar. Uma boa relação com estas entidades e a afirmação da estratégia e das ideias associadas, gera transformação de atitudes e de mentalidades. Aqui é importante um cuidado acrescido com o impacto de determinadas peças de comunicação que podem ter efeitos perversos e contraproducentes na comunidade, aplicando-se, a mesma sensibilidade à comunicação via redes sociais.



. 14 de Fevereiro de 2017 .

De meio quartilho em meio quartilho, estamos a preparar a próxima agenda de digressão do documentário “Onde As Oliveiras Crescem Os Homens Não Morrem”.

Mais novidades em breve! Fiquem atent@s ;-)

. 31 de Maio de 2016 .

Escrever a história através da arte, comunidade e felicidade.

Hoje estivemos na aldeia de Juncal do Campo, onde o Mega (é assim que o artista DirtyCop é conhecido na aldeia) está a preparar uma frase para ficar inscrita na parede do armazém do Sr. Afonso. Fomos recebidos pelo Alberto, o Sr. Zé e o Sr. Afonso que nos ofereceram o almoço. O Alberto e o Sr. Zé são do Freixial do Campo. O Sr. Afonso é do Juncal do Campo. Nós somos filhos adoptivos destas aldeias e somos do Há Festa no Campo. Esta imagem foi tirada depois do belo manjar e intitula-se “Elogio da Felicidade”.

#aldeiasartisticas #hafestanocampo

**FALAR
PORTUGUÊS”
PARA TODOS!**



APROXIMAR
SIMPLIFICAR
CONECTAR



APROXIMAR
SIMPLIFICAR
CONECTAR

A nova atratividade dos territórios rurais permitem torná-los cada vez mais atraentes para famílias europeias que escolhem as aldeias como destinos de mudança.

São artistas, jornalistas, ecologistas, professores, agricultores e... com muitas outras competências que podem ficar ao serviço do local, potencializando as oportunidades locais. Aproximar o português destes novos residentes significa a criação das pontes fundamentais e necessárias, para que estas comunidades se consolidam nos valores da reciprocidade e da dádiva – RETRIBUEM.

Falar português para todos é também uma chamada de atenção para a linguagem técnica muitas vezes utilizada no âmbito dos processos promovidos pelos recursos humanos exógenos (técnicos). Esta linguagem, distancia-se da realidade das comunidades e não dificilmente inviabiliza a mobilização das capacidades e competências locais. Falar português para todos é tornar a linguagem simples e clara na comunicação com as comunidades, é eliminar estrangeirismos, “urbanismos” e tecnicismos sem inferiorizar por outro lado as capacidades de compreensão da comunidade.



Facebook: Vhils

· 30 de junho de 2015 ·

“O trabalho reflete uma criança (Maria Eduarda), numa aldeia (Juncal do Campo), acentuando a importância que as crianças representam na promoção da felicidade e renovação das gerações das comunidades aldeãs. Nas últimas décadas, as crianças nas aldeias têm sido encaradas como o seu bem mais precioso; contribuem para a preservação do seu património imaterial, das suas memórias, tradições e saberes. Toda a comunidade as valoriza enquanto suas. Numa sociedade ocidental em crescente desperdício e aumento das desigualdades, as aldeias tornaram-se num espaço único e exemplar de educação para o desenvolvimento. Juncal do Campo, aldeia com pouco mais de 300 habitantes, não teve nenhum nascimento durante perto de oito anos, enquanto nos últimos quatro nasceram sete crianças - um sinal de esperança para todos aqueles que acreditam nas aldeias como espaço de oportunidade e de educação para os valores universais de solidariedade, entre gerações e entre seres vivos, e na preservação da individualidade de cada uma das aldeias através da educação das crianças que ainda nelas habitam.

O Pai da Maria Eduarda é um dos organizadores do festival Aldeias Artísticas

-
(...)

@aldeiasartisticas

Dados da publicação:

504 mil visualizações

8,7 mil gostos

3,642 partilhas

· 19 de Maio de 2016 ·

Os dias nas Aldeias Artísticas terminam assim. Venham até cá comprovar ;-)

fotografia de António Quelhas na adega do Jorge, Juncal do Campo – com Terceira Pessoa, Nuno Leão, Ana Gil, Jorge Gonçalves, Tiago Moura, Marco Domingues e EcoGerminar.



**PENSAR
A EXPANSÃO
ATRAVÉS DA
CONSOLIDAÇÃO**



· 18 de Maio de 2014 ·

No perfil de Há Festa no Campo / Aldeias Artísticas [Eliminar](#)

No dia 17 maio de 2014 o “Há Festa no Campo” realizou mais uma Assembleia Comunitária das aldeias do Barbaído e Freixial do Campo. Foram duas horas cheias de entusiasmo e vontade de realizar iniciativas conjuntas, que promovam as nossas aldeias. Brevemente divulgaremos mais iniciativas que resultaram de ideias e vontades lançadas nesta assembleia. A todos os presentes um grande bem-hajam!

1 — Importação: esquecer a exportação!

Esta fase consiste na atração e organização de recursos para o desenvolvimento através da criação de sinergias, de candidaturas a apoios e do estabelecimento de parcerias. É a fase de convergência estratégica da intervenção e de experimentação do modelo proposto. Consolida-se numa lógica de investigação-ação, onde a ação e a reflexão estão presentes com base na criação de momentos de avaliação contínua, o que não significa que sejam momentos formais e com base nas técnicas tradicionais, por exemplo um lanche depois de uma atividade serve para mais um contacto informal com a população e uma reflexão partilhada.

2 — Exportação: realizar o mantra.

As estratégias que assumem um impacto relevante nos média, podem facilmente ser reduzidas à tentação de crescimento rápido. O crescimento é uma ambição que poderá inviabilizar o verdadeiro “focus” de atuação. Lançar o mantra (provocar/seduzir o interesse noutros agentes de desenvolvimento) é fundamental, mas a procurarem conhecer in loco o modelo de atuação e não o sentido inverso. A exportação deverá ter a capacidade de atração ao território de novos agentes que exportarão o modelo para os seus territórios. Poderemos realçar a importância da formação local de novos agentes, que irão transferir e adaptar os processos apreendidos para os seus contextos de atuação.

3 — Consolidação: Nunca desistir e focar as energias na intervenção local.

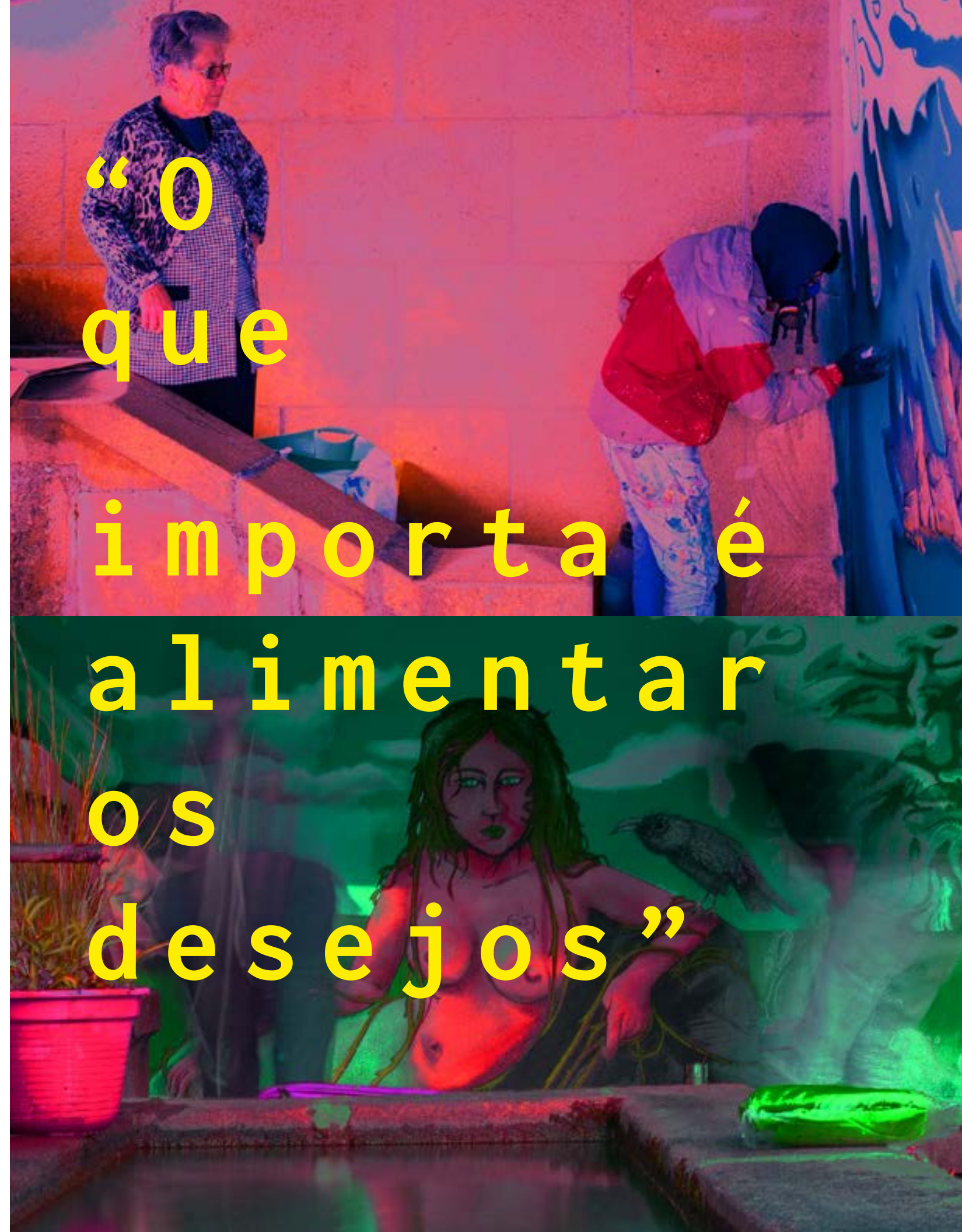
O processo inicial de construção de um modelo de desenvolvimento local realça a resiliência dos líderes e da equipa de mobilização e a sua capacidade de encontrar soluções para os constrangimentos de intervenção. A capacidade de focalizar um modelo de atuação e mobilizar as “energias” (motivações) construtivas é um exercício de “eficiência sinérgica” (gestão eficiente e eficaz dos recursos motivacionais/emocionais – vontades e disponibilidades) que rentabilizam o esforço dos envolvidos.


ALDEIAS ARTÍSTICAS

ASSOCIAÇÃO TERCEIRA PESSOA

“O que importa é alimentar os desejos” - podíamos começar por aqui a nossa reflexão sobre o projeto “Há Festa no Campo”, citando uma frase do discurso de Domenico, no filme “Nostalgia” (1983) do realizador russo Andrei Tarkovski. Na verdade foi por aqui que começámos este projeto com as pessoas das aldeias do Barbaído, Chão da Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo - escutando os seus desejos e, através da arte e da cultura, ali-mentando-os. Esta tem sido a história de uma crença: “uma crença de que a arte é um motor de desenvolvimento social e local”. A arte é o espaço onde cada um pode descobrir e construir a sua subjetividade, a sua forma de olhar e estar no mundo, consigo próprio e com os outros. Foi esse o espaço que, através da arte e da cultura, pretendemos desenvolver no “Há Festa no Campo”. Valorizar os desejos, as ambições e as ideias das populações das aldeias e provocá-las através da experimentação de diálogos e encontros (im)prováveis entre territórios inicialmente distantes e assimétricos (urbano e rural; centro e periferia), resultando isto na exploração de um novo modelo de desenvolvimento local através da fusão artística urbana com a rural. Foi a partir destas premissas que se acolheram criadores de várias disciplinas artísticas em residência nas aldeias. As obras produzidas nasceram assim do contacto direto entre artistas e contexto envolvente, criando uma

identidade local singular. Convidaram-se artistas a habitarem estes lugares com a comunidade local, contactando com o património, tradição e realidade atual, criando uma relação singular numa perspectiva de partilha e aprendizagem partilhada. Toda esta história ficou inscrita não só nas paredes de casas, jardins, parques, campos de futebol e edifícios públicos das aldeias, mas também na pele sensível dos habitantes das aldeias, artistas e participantes do projeto e aqueles que chegaram (e continuam a chegar) para as visitar. Através da arte estes lugares continuaram a criar sua história e são hoje lugares de futuro. É essa promessa que hoje por ali habita e está pronta para continuar a ser escrita. Moram pessoas neste projeto e com elas alimentam-se desejos.





SÍTIOS PARA APROFUNDAR E ORGANIZAÇÕES COM QUEM VÁIS QUERER CONVERSAR

— ASSOCIAÇÃO ANIMAR –
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL

— FÓRUM CIDADANIA E
TERRITÓRIO

— FEDERAÇÃO MINHA TER-
RA

— REDPES – REDE PORTU-
GUESA PARA A ECONOMIA
SOLIDÁRIA

— REDE CONVERGIR

— REDE RURAL NACIONAL

CONTACTOS

WWW.ECOGERMINAR.ORG

ECOGERMINAR@GMAIL.COM

FICHA TÉCNICA

Este guia foi apresentado no âmbito da prova para atribuição do título de especialista em serviço social, defendida com sucesso pelo autor, no dia 18 de abril de 2016, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco. A versão técnica e integral poderá ser solicitada em domingues.marco@gmail.com.

ENTIDADE COORDENADORA E PROMOTORA DO GUIA:

— ASSOCIAÇÃO ECOGERMINAR – Associação de Desenvolvimento do Interior de Promoção do Comércio Solidário, do Ecoturismo e de combate à Desertificação Rural (www.ecogerminal.org)

ENTIDADES HÁ FESTA NO CAMPO:

— ASSOCIAÇÃO ECOGERMINAR (coordenação e gestão comunitária)

— ASSOCIAÇÃO TERCEIRA PESSOA (direção e produção artística),

— ETEPA – ESCOLA TECNOLOGIA E PROFISSIONAL ALBICASTRENSE

— UNIÃO DAS FREGUESIAS DO FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO

PARCEIROS ENVOLVIDOS:

— ACRJ - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA JUNCALENSE

— ALMA AZUL

— ASSOCIAÇÃO ANIMAR – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

— CAMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

— CASA DE BURROS

— CURTAS EM FLAGRANTE

— ESE/IPCB

— FÓRUM CIDADANIA E TERRITÓRIO

— FUNDAÇÃO EDP

— GALERIA DE ARTE URBANA

— JORNAL RECONQUISTA

— LATA 65

— MEF - MOVIMENTO DE EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA

— PROJETO SINERGIAS ED

— REDE AIA – ALDEIAS INOVADORAS E ATIVAS

— RedPES- REDE PORTUGUESA PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA

— WOOL

FICHA TÉCNICA

Título: GUIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL, A INSPIRAÇÃO DO “HÁ FESTA NO CAMPO”

Autor: Marco Domingues

Autor dos Textos retirados do Facebook do “Há Festa no Campo”: Nuno Leão

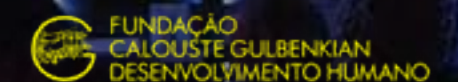
Revisão: João Leitão

Design e Paginação: Cátia Santos

Fotografias: António Quelhas, Marco Domingues, Nuno Leão, Pedro Pires, Tiago Moura, Tomás Pires (ÔJE)

PRODUÇÃO

— Conteúdo produzido no âmbito do programa PARTIS



— Reprodução gráfica realizada no âmbito do Projeto Animar "Capacitar para agir em Rede"

animar

— Financiado por PO ISE / PORTUGAL 2020 / União Europeia





